

Mailson mostra contas ao FMI

Washington — O ministro da Fazenda, Mailson da Nóbrega, que chegou ontem a Washington para participar da assembléia anual do Fundo Monetário Internacional e do Banco Mundial, afirmou que o Brasil está em boa situação apesar dos problemas de liquidez que forçaram o atraso dos pagamentos dos juros de sua dívida externa.

Nóbrega chegou procedente de Nova Iorque, onde na quinta-feira encontrou-se com dirigentes bancários, e de manhã apresentou um informe sobre a economia brasileira para o Conselho das Relações Exteriores, uma associação privada.

Pouco depois de sua chegada a Washington, o ministro entrevistou-se com o diretor-gerente do FMI, Michel Camdessus, para examinar a evolução da economia brasileira e as causas que impedem a redução do déficit fiscal em 1989 a 2% do Produto Interno Bruto, como estava acertado com o FMI.

Em sua apresentação para o Conselho das Relações Exteriores, Nóbrega assinalou que a Assembléia Constituinte Brasileira adotou uma série de disposições que afetaram os gastos fiscais, entre elas os aumentos dos benefícios sociais e dos funcionários públicos, além do repasse de fundos federais aos Estados e Municípios, que no conjunto representaram um impacto de 3,5% do PIB no déficit público federal.

O não cumprimento da meta com o FMI levou a um efeito domino que bloqueou os desembolsos do Fundo e dos bancos, derrubando as perspectivas de recebimento de US\$ 3 a 4 bilhões em dinheiro fresco e levando a situação de atraso no pagamento dos US\$ 1,6 bilhão que o Brasil deveria saldar na semana passada, disse o ministro.

Esforço

Nóbrega sustentou que o Brasil está fazendo um grande esforço de ajuste e os resultados apontam em boa direção. O ministro revelou que o Brasil está adotando um novo enfoque nas negociações da dívida, sempre se baseando em que a negociação é melhor que a confrontação, mas que os entendimentos devem ser como um caminho de dois sentidos no qual os pagamentos da dívida devem abrir a via para novos recursos.

Nóbrega salientou que, em 1988, apesar de ter chegado a um acordo com o Clube de Paris e ter cumprido seus pagamentos regularmente, o Brasil recebeu menos de US\$ 100 milhões em créditos de agências oficiais.

Ao mesmo tempo, os vencimentos dos importantes créditos que recebeu a partir de 1983 levaram a um fluxo negativo do Brasil com os institutos multilaterais a partir de 1987.